

CDU defende monitorização da qualidade da água e levantamento sobre degradação das redes

Partindo do princípio que a política da água deveria representar um vector estruturante para o desenvolvimento das políticas ambientais, agrícola e energética, a CDU considera preocupante a degradação das redes de água com a consequente perda de recursos hídricos.

Artur Andrade lembra um estudo promovido pela DECO, em 2003, que situava nos 40% as perdas da água, em circulação na rede, antes de chegar ao consumo final. Desde então, afirma, as intervenções para recuperação foram pontuais e não deverão ter reduzido significativamente os desperdícios.

Na ausência de uma qualidade garantida, o cabeça-de-lista comunista considera inviável o aumento do preço da água. E, embora concorde com a necessidade de diferenciar os consumidores, defende a implementação de critérios de uso, de acordo com «o consumo per capita», por forma a que as famílias numerosas não sejam penalizadas.

«Seremos, sempre, contra o aumento do preço da água», frisa Artur Andrade.

No que concerne à política de distribuição, o candidato à Câmara Municipal do Funchal (CMF) é, também, apologista da obrigatoriedade da divulgação, junto com a factura mensal, de dados do controlo analítico das águas.

«A inexistência de monitorização de substâncias perigosas leva a que os funchalenses desconheçam a qualidade da água que consomem e os riscos para a saúde pública», refere.

A par com os materiais utilizados na rede de distribuição, Artur Andrade considera preocupante a falta de condições no armazenamento da água e dá como exemplo o reservatório do Sítio do Tanque, na Casa Branca, onde o acesso não é restrito e não existe manutenção.

Sendo a água «um bem essencial», a CDU reivindica a concretização urgente de um levantamento sobre o estado das redes de distribuição de água no Funchal, a reparação posterior das extensões degradadas e a garantia de que os recursos hídricos abranjam equitativamente todo o concelho.